

São Paulo, 6 de novembro de 2019

NOTA À IMPRENSA

## Variação da cesta tem comportamento distinto entre as capitais

Entre setembro e outubro de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais aumentou em nove cidades e diminuiu em oito, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 capitais. As altas mais expressivas foram registradas em Brasília (5,21%), Campo Grande (3,10%) e Goiânia (1,12%). As quedas mais importantes foram observadas em Natal (-3,03%) e João Pessoa (-2,34%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 473,59), seguida por Porto Alegre (R\$ 463,24), Rio de Janeiro (R\$ 462,57) e Florianópolis (R\$ 458,28). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 325,01) e Natal (R\$ 341,90).

Em 12 meses, entre outubro de 2018 e o mesmo mês de 2019, com exceção de Aracaju (-5,11%) e Fortaleza (-1,58%), todas as capitais acumularam alta, que oscilaram entre 1,76%, em Florianópolis, e 10,62%, em Goiânia.

Em 2019, 10 municípios pesquisados tiveram taxas positivas, com destaque para Vitória (6,06%) e Recife (5,57%). Outras sete cidades mostraram redução, a mais expressiva em Aracaju (-9,40%).

Com base na cesta mais cara que, em outubro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.978,63**, ou 3,99 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em setembro de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.980,82, ou 3,99 vezes o mínimo vigente. Já em outubro de

2018, o valor necessário foi de R\$ 3.783,39, ou 3,97 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – outubro de 2019**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	473,59	-0,05	51,58	104h24m	0,46	6,18
Porto Alegre	463,24	1,08	50,45	102h07m	-0,32	2,97
Rio de Janeiro	462,57	0,95	50,38	101h58m	-0,90	4,26
Florianópolis	458,28	0,73	49,91	101h01m	0,10	1,76
Brasília	441,91	5,21	48,13	97h25m	1,40	8,16
Vitória	428,25	-0,19	46,64	94h24m	6,06	2,04
Curitiba	421,86	-0,69	45,95	93h00m	0,67	3,80
Campo Grande	409,30	3,10	44,58	90h14m	-3,21	3,15
Goiânia	395,70	1,12	43,10	87h14m	1,76	10,62
Belo Horizonte	391,85	0,24	42,68	86h23m	-4,13	5,12
Fortaleza	387,18	0,78	42,17	85h21m	-2,56	-1,58
Belém	377,37	-1,24	41,10	83h11m	-1,29	4,33
Recife	359,55	-2,07	39,16	79h16m	5,57	8,89
João Pessoa	351,19	-2,34	38,25	77h25m	1,73	5,12
Salvador	347,65	0,76	37,86	76h38m	1,11	5,02
Natal	341,90	-3,03	37,24	75h22m	0,15	3,64
Aracaju	325,01	-1,12	35,40	71h39m	-9,40	-5,11

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em outubro de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica totalizou 88 horas e 39 minutos, e, em setembro, 88 horas e 25 minutos. Em outubro de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 88 horas e 30 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro, 43,80% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi semelhante ao de setembro, quando ficou em 43,68%. Em outubro de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,73% do montante líquido.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre setembro e outubro de 2019, foi observada tendência de queda nos preços da batata, pesquisada na região Centro-Sul e da manteiga. Já as cotações do óleo de soja, da carne bovina de primeira e da farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul, aumentaram na maior parte das cidades.

O preço médio da batata diminuiu em nove das capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. As quedas no preço da batata variaram entre -17,66%, em Porto Alegre, e -1,36%, em Campo Grande. A alta foi registrada em Brasília (4,96%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram taxas positivas, que variaram entre 35,57%, em Goiânia, e 103,50%, em Campo Grande. O calor fez com que a batata chegasse ao varejo em maior volume, o que reduziu o preço para o consumidor.

O quilo da manteiga diminuiu em 11 capitais, manteve-se estável em Salvador e aumentou em outras cinco cidades. As quedas oscilaram entre -4,99%, em Campo Grande, e -0,17%, em Belém. A alta mais expressiva foi anotada em Brasília (1,23%). Em 12 meses, houve elevação do valor médio do quilo em 12 capitais, com taxas entre 1,34%, em Vitória, e 12,34%, em Goiânia. A queda mais intensa ocorreu em Belo Horizonte (-12,33%). Em outubro, o preço do leite diminuiu no campo. Já as empresas criaram estratégias para atrair os consumidores que estavam retraídos devido ao alto valor dos derivados lácteos no varejo.

O preço médio da lata de óleo de soja aumentou em 15 cidades, ficou estável em Campo Grande e diminuiu -0,25%, em Recife. As altas oscilaram entre 0,60%, em Goiânia, e 7,69%, em Florianópolis. Em 12 meses, com exceção de Brasília (-0,30%), as cidades pesquisadas acumularam altas, com destaque para Goiânia (23,08%) e Florianópolis (12,25%). A maior demanda do óleo de soja para produção de biodiesel reduziu a oferta e aumentou o preço no varejo.

A carne bovina de primeira aumentou de preço em 14 cidades. As maiores altas foram registradas em Florianópolis (6,16%) e Fortaleza (3,30%). As cidades com queda foram: Curitiba (-2,26%), Goiânia (-0,56%) e Salvador (-0,49%). Em 12 meses, apenas Aracaju (-8,92%) e Campo Grande (-5,08%) apresentaram redução e as altas variaram entre

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

0,39%, em Porto Alegre, e 11,85%, em Goiânia. A baixa oferta e os altos volumes exportados aumentaram os preços no varejo.

A farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul, aumentou de valor em quase todas as capitais, exceto em Goiânia (-0,79%). Destacam-se as altas em Brasília (4,13%), Florianópolis (3,02%) e Belo Horizonte (2,60%). Em 12 meses, as maiores taxas ocorreram no Rio de Janeiro (12,24%), em Goiânia (7,71%), Vitória (6,36%) e Curitiba (5,66%). Em Campo Grande (-2,84%), Porto Alegre (-0,79%) e São Paulo (-0,35%), houve diminuição no valor médio. Dois fatores podem ter influenciado o comportamento do preço da farinha no varejo: o primeiro é que, mesmo com o início da colheita no Sul do país, ainda há incerteza sobre a qualidade do trigo, devido ao clima; o outro diz respeito ao preço do grão no mercado internacional, mais alto do que aqui no país.

## São Paulo

Em outubro, o preço médio da cesta de alimentos em São Paulo ficou em R\$ 473,59, o que significou relativa estabilidade (-0,05%) em relação ao valor de setembro. Foi o maior preço registrado entre as 17 capitais pesquisadas. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 6,18%. Nos 10 primeiros meses de 2019, ficou em 0,46%.

Oito produtos apresentaram elevação de preço entre setembro e outubro: óleo de soja (3,70%), arroz agulhinha (3,45%), açúcar refinado (3,31%), feijão carioca (2,39%), carne bovina de primeira (2,24%), farinha de trigo (2,15%), pão francês (0,48%) e manteiga (0,13%). Os demais itens tiveram redução de valor: batata (-7,46%), tomate (-4,63%), leite integral (-2,53%), banana (-0,47%) e café em pó (-0,44%).

Em 12 meses, os oito itens que tiveram alta acumulada foram: batata (57,19%), feijão carioca (37,32%), banana (8,61%), manteiga (7,05%), carne bovina de primeira (5,96%), óleo de soja (5,51%), açúcar refinado (4,17%) e pão francês (2,18%). As taxas desse período foram negativas para: o leite integral (-10,65%), café em pó (-6,89%), tomate (-2,37%), arroz agulhinha (-2,28%) e farinha de trigo (-0,35%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 104 horas e 24 minutos, em outubro de 2019, para comprar a cesta. Em setembro, o tempo necessário foi de 104 horas e 28 minutos. Já em outubro de 2018, a jornada média era de 102 horas e 52 minutos.



Em outubro de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 51,58% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual menor que o de setembro (51,61%). Em outubro de 2018, equivalia a 50,82%.